



# CÂMARA CASCUDO e

Cartas, 1924-1944

# MÁRIO DE ANDRADE

Organização e notas Marcos Antonio de Moraes



## INTRODUÇÃO

A Academia Rio-grandense-do-norte e a Academia Paulista de Letras (APL) firmaram, em 2005, convênio cultural, na sede da primeira instituição, em que foi contemplada a possibilidade de edições conjuntas, como forma de integração das culturas regionais de nossos estados.

Na ocasião, tendo sido recebido pelo eminente jurista e poeta Diógenes da Cunha Lima, seu presidente, e saudado pela preclara acadêmica Anna Maria Cascudo Barreto, ficou decidido que a primeira obra conjunta, para selar, na ação, o acordado no documento inaugural da parceria, deveria ser a troca de correspondências entre os dois maiores folcloristas do século XX.

Entramos, em decorrência, em contato com o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), que tem a incumbência de preservar a obra completa de Mário de Andrade, tendo também firmado, a APL e o IEB, convênio cultural do mesmo teor, e cuja primeira obra conjunta seria a edição da rica correspondência entre as duas estupendas figuras da cultura pátria. Seu então diretor, sr. István Jancsó, de imediato, aprovou a ideia, de tal forma que, após também haver firmado convênio semelhante com a Imprensa Oficial, preparou o terreno para o resgate, a ordenação e a inclusão no contexto cultural da época desta maravilhosa correspondência, própria do tempo em que as cartas tinham um sabor literário inigualável.

Diversas circunstâncias levaram, todavia, ao adiamento do projeto das duas Academias. Nesse ínterim, foi fundado o Instituto Câmara Cascudo, que retomou a iniciativa e, com a Global Editora, ocupou-se da ordenação dos escritos e da publicação da obra, que ora vem à luz.

A correspondência de Machado e de Eça, duas das maiores expressões do romance brasileiro e português, com as personalidades destinatárias, exteriorizam o momento em que viveram, sendo nela tratados os grandes temas literários, políticos, sociais, jurídicos e econômicos, para se dizer apenas daqueles mais relevantes.

A correspondência entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade, na mesma linha, é esplêndido exemplo da época da frase bem torneada, da adjetivação precisa, da ênfase na exata medida do pensamento exteriorizado nos atributos necessários à epistolografia, arte e ciência tão cultivada naqueles tempos e tão desprestigiada nos dias atuais. Com efeito, hoje, as corruptelas eletrônicas da língua tornam os grandes pensamentos e a expressão dos maiores ideais mutilados, pela forma quase telegráfica com que são apresentados.

Câmara e Mário foram duas figuras tão notáveis, que a veiculação de sua correspondência marca, com rigor, um esplêndido momento da história cultural

brasileira, sendo matéria permanente para reflexão por tantos quantos se preocupam com o destino deste país.

Quero realçar, todavia, nesta brevíssima apresentação, que o trabalho ora divulgado teve a indispensável e imprescindível colaboração de Anna Maria Cascudo Barreto, com a minuciosa seleção e com as primorosas páginas de abertura.

Paçê-me, pois, que o sonho que acalentei de ver estas cartas disponibilizadas para o grande público brasileiro tornou-se realidade, graças ao trabalho, no passado, de todos os confrades e congreiras das duas instituições culturais do Rio Grande do Norte e de São Paulo e, no presente, à dedicação de Anna Maria Cascudo Barreto e de Daliana, do Instituto Câmara Cascudo, assim como dos dirigentes da Global Editora, permitindo assim que esta notável obra viesse ao público. Lembro, para encerrar, a frase de São José Maria de Escrivá sobre os ideais de expressão de sua obra: "Sonhai e ficareis aquêm". É tão magnífica a obra agora veiculada, que posso assegurar que a realidade foi muito além do sonho.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS